

continuação...

11. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Prejuízo fiscal - 34%	34.825	8.741	41.048	8.741
Alíquota do IR e CSLL (Combinadas)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.841	2.972	14.089	2.972
Prejuízo fiscal – 25%	-	-	42.480	-
Alíquota do IR e CS (combinadas)	-	-	25%	-
	-	-	10.620	-
Diferenças temporárias (*):				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	1.424	-
Provisão de ajuste a valor presente	2	52	2	52
Ágio (**)	592	592	592	592
Provisão tributos com exigibilidade de suspensão	2.621	-	2.621	-
Provisão obsolescência nos estoques	913	-	913	-
Provisões diversas	-	73	-	73
Provisão das participações de administradores	-	497	-	497
	<u>15.969</u>	<u>4.186</u>	<u>30.261</u>	<u>4.186</u>

(*): As diferenças temporárias estão demonstradas pelos valores correspondentes à multiplicação da base de cálculo pela alíquota vigente (34%). (**): Refere-se a ágio pago na aquisição da CIVCOM fundamentado em rentabilidade futura que foi baixado contabilmente e mantido apenas para fins fiscais. Em 2012 foi registrado na Civcom e na WxBR, respectivamente, o valor de R\$ 10,6 milhões e R\$ 1,4 milhões, relativo ao ativo fiscal diferido

Quadro investimento em controladas:

	Civcom Devices and Systems Ltd.		WxBR Sistemas de telecomunicações Ltda.		Padtec S.A Sucursal Argentina		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Capital social subscrito	9.772	9.772	6.560	6.560	1.956	1.909		
Capital social integralizado	9.772	9.772	6.560	6.560	1.956	1.909		
Total de ativos	26.481	13.341	9.300	7.432	1.501	1.303		
Total de passivos	14.479	12.094	8.712	6.037	251	62		
Patrimônio líquido	12.002	1.246	588	1.396	1.249	1.241		
Resultado do período	10.181	(1.812)	(808)	(501)	19	(46)		
Quantidade de cotas (em milhares)	10.000	10.000	6.560	6.560	-	-		
Quantidade de cotas possuídas (em milhares)	10.000	10.000	5.009	5.009	-	-		
Percentual de participação	100,00%	100,00%	76,36%	76,36%	100,00%	100,00%		
Resultado da equivalência patrimonial	10.181	(1.812)	(617)	(253)	19	(46)	9.583	(2.110)
Lucro não realizado nos estoques da controladora - acumulado	(743)	(765)	-	-	-	-	(743)	(765)
Valor contábil do investimento (*)	11.259	481	449	1.066	1.249	1.241	12.957	2.788
Variação cambial sobre os investimentos (acumulado)	1.458	883	-	-	(274)	(216)	1.184	668
Movimentação dos investimentos, incluindo variação cambial e provisão para perdas em controladas								
Saldo inicial dos investimentos	481	2.495	1.066	-	1.241	914	2.788	3.409
Aumento de capital	-	-	-	1.287	47	327	47	1.614
Aquisição	-	-	-	2.387	-	-	-	2.387
Resultado da equivalência patrimonial, líquido do efeito dos lucros não realizados nos estoques	10.203	(2.162)	(617)	(253)	19	(58)	9.605	(2.473)
Perda de capital	-	-	-	(2.136)	-	-	-	(2.136)
Variação cambial sobre os investimentos	575	148	-	-	(58)	58	517	206
Saldo da provisão para perdas em controladas	-	-	-	(219)	-	-	-	(219)
Saldo final dos investimentos	<u>11.259</u>	<u>481</u>	<u>449</u>	<u>1.066</u>	<u>1.249</u>	<u>1.241</u>	<u>12.957</u>	<u>2.788</u>

(*) O saldo está apresentado líquido do efeito do lucro nos estoques da controladora.

13. Imobilizado

	Controladora						
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011							
Custo	11.441	908	576	14	493	323	13.755
Depreciação acumulada	(2.910)	(360)	(266)	(5)	(187)	(192)	(3.920)
Saldo contábil, líquido	<u>8.531</u>	<u>548</u>	<u>310</u>	<u>9</u>	<u>306</u>	<u>131</u>	<u>9.835</u>
Em 31 de dezembro de 2011							
Saldo inicial	8.531	548	310	9	306	131	9.835
Aquisições	2.144	181	128	-	40	-	2.493
Alienações	(38)	(2)	(2)	-	-	(34)	(76)
Depreciação	(1.171)	(168)	(24)	(1)	(30)	(54)	(1.448)
Saldo contábil, líquido	<u>9.466</u>	<u>559</u>	<u>412</u>	<u>8</u>	<u>316</u>	<u>43</u>	<u>10.804</u>
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	13.542	1.080	706	15	533	122	15.998
Depreciação acumulada	(4.076)	(521)	(294)	(7)	(217)	(79)	(5.194)
Saldo contábil, líquido	<u>9.466</u>	<u>559</u>	<u>412</u>	<u>8</u>	<u>316</u>	<u>43</u>	<u>10.804</u>
Em 31 de dezembro de 2012							
Saldo inicial	9.466	559	412	8	316	43	10.804
Aquisições	4.030	112	127	-	441	-	4.710
Alienações	(387)	-	(2)	-	-	(26)	(415)
Depreciação	(1.332)	(190)	(33)	(1)	(45)	(17)	(1.618)
Saldo contábil, líquido	<u>11.777</u>	<u>481</u>	<u>504</u>	<u>7</u>	<u>712</u>	<u>-</u>	<u>13.481</u>
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	17.063	1.192	831	14	975	-	20.075
Depreciação acumulada	(5.286)	(711)	(327)	(7)	(263)	-	(6.594)
Saldo contábil, líquido	<u>11.777</u>	<u>481</u>	<u>504</u>	<u>7</u>	<u>712</u>	<u>-</u>	<u>13.481</u>

	Consolidado						
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011							
Custo	16.114	1.221	807	16	960	323	19.440
Depreciação acumulada	(6.180)	(563)	(419)	(6)	(634)	(192)	(7.994)
Saldo contábil, líquido	<u>9.934</u>	<u>658</u>	<u>388</u>	<u>10</u>	<u>326</u>	<u>131</u>	<u>11.446</u>
Em 31 de dezembro de 2011							
Saldo inicial	9.934	658	388	10	326	131	11.446
Aquisições	2.217	197	143	-	62	-	2.621
Alienações	(39)	(2)	(2)	-	-	(34)	(77)
Depreciação	(1.245)	(191)	(29)	(1)	(31)	(54)	(1.552)
Saldo contábil, líquido	<u>10.867</u>	<u>662</u>	<u>500</u>	<u>9</u>	<u>357</u>	<u>43</u>	<u>12.438</u>
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	18.653	1.683	982	16	1.079	122	22.535
Depreciação acumulada	(7.786)	(1.020)	(482)	(7)	(722)	(79)	(10.097)
Saldo contábil, líquido	<u>10.867</u>	<u>662</u>	<u>500</u>	<u>9</u>	<u>357</u>	<u>43</u>	<u>12.438</u>
Em 31 de dezembro de 2012							
Saldo inicial	10.867	662	500	9	357	43	12.438
Aquisições	5.441	123	127	-	455	-	6.146
Alienações	(414)	-	(2)	-	-	(26)	(442)
Depreciação	(1.335)	(237)	(40)	(1)	(48)	(17)	(1.678)
Saldo contábil, líquido	<u>14.559</u>	<u>548</u>	<u>585</u>	<u>8</u>	<u>764</u>	<u>-</u>	<u>16.464</u>

13.1 Depreciação	Em anos	% p.a.	Descrição	Em anos	% p.a.
Máquinas e equipamentos	2 a 10 anos	50 a 10	Móveis e utensílios	6 a 15 anos	16,67 a 6,67
Equipamentos de computação	5 anos	20	Aparelho de telefonia	4 a 10 anos	25 a 10
Equipamentos de computação	3 anos	33	Instalações prediais	7 a 10 anos	14 a 10
Equipamentos de computação	1 ano	100	Instalações prediais	13 a 15 anos	7,69 a 6,67

14. Intangível

	Controladora				Consolidado			
	Software	Marcas patentes	Licença in-formação técnica	Total	Software	Marcas patentes	Licença in-formação técnica	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011								
Custo	1.966	3	967	2.936	2.008	3	967	2.978
Amortização acumulada	(927)	-	(395)	(1.322)	(940)	-	(395)	(1.336)
Saldo contábil, líquido	<u>1.039</u>	<u>3</u>	<u>572</u>	<u>1.614</u>	<u>1.068</u>	<u>3</u>	<u>572</u>	<u>1.643</u>
Em 31 de dezembro de 2011								
Saldo Inicial	1.039	3	572	1.614	1.068	3	572	1.643
Aquisições	364	-	201	565	363	-	201	565
Amortização	(349)	-	(677)	(1.026)	(357)	-	(677)	(1.035)
Saldo contábil, líquido	<u>1.054</u>	<u>3</u>	<u>96</u>	<u>1.153</u>	<u>1.074</u>	<u>3</u>	<u>96</u>	<u>1.173</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011								
Custo	2.328	3	1.169	3.499	2.370	3	1.169	3.542
Amortização acumulada	(1.274)	-	(1.073)	(2.346)	(1.296)	-	(1.073)	(2.369)
Saldo contábil, líquido	<u>1.054</u>	<u>3</u>	<u>96</u>	<u>1.153</u>	<u>1.074</u>	<u>3</u>	<u>96</u>	<u>1.173</u>
Em 31 de dezembro de 2012								
Saldo inicial	1.054	3	96	1.153	1.074	3	96	1.173
Aquisições	276	-	431	707	348	-	431	779
Amortização	(400)	-	(394)	(794)	(411)	-	(394)	(805)
Saldo contábil, líquido	<u>930</u>	<u>3</u>	<u>133</u>	<u>1.066</u>	<u>1.011</u>	<u>3</u>	<u>133</u>	<u>1.147</u>
Em 31 de dezembro de 2012								
Custo	2.604	3	1.600	4.207	2.718	3	1.600	4.321
Amortização acumulada	(1.674)	-	(1.467)	(3.141)	(1.707)	-	(1.467)	(3.174)
Saldo contábil, líquido	<u>930</u>	<u>3</u>	<u>133</u>	<u>1.066</u>	<u>1.011</u>	<u>3</u>	<u>133</u>	<u>1.147</u>

referente ao crédito fiscal (prejuízo fiscal) que será compensado nos próximos exercícios para dedução dos tributos devidos. A Administração entende que realizará seu ativo fiscal diferido, com base em estudos técnicos de viabilidade de geração de lucros tributáveis futuros em até 5 anos, aprovados pelos órgãos competentes da Companhia, conforme quadro a seguir:

Período	Controladora	Consolidado
	R\$	R\$
2013	3.890	6.078
2014	3.271	6.209
2015	2.358	6.932
2016	3.752	7.614
2017	2.698	3.428
	<u>15.969</u>	<u>30.261</u>

b. Passivo diferido

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Leasing	(15)	(15)
Receita diferida venda de imobilizado	(50)	(50)
	<u>(65)</u>	<u>(65)</u>

12. Investimentos - Composição dos investimentos

	Controladora	
	2012	2011
Participação em controladas:		
Civcom Devices and Systems Ltd.	11.259	481
Sucursal Argentina	1.249	1.241
WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda.	449	1.066
	<u>12.957</u>	<u>2.788</u>

A Companhia PSG - Padtec Serviços Globais de Telecomunicações foi constituída em 17 de setembro de 2012 com capital social inicial de R\$ 2.233, que até 31 de dezembro de 2012 não foi integralizado.

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa Pactuada + Tributo	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Moeda nacional						
Capital de giro	CDI + 0,18 a 0,90% a.m. + IOF	de 15/06/11 a 01/12/13	18.105	30.497	22.995	34.624
Capital de giro - BNDES	TJLP + 3,70 a 3,75% a.a. + IOF	de 15/08/13 a 15/09/15	37.304	-	37.304	-
FINEM	3,50% a.a. + IOF	de 15/12/11 a 16/11/15	7.240	9.725	7.240	9.725
Finame	5,00% a.a. + IOF	de 15/11/12 a 15/12/13	13.019	7.041	13.019	7.041
BNDES EXIM	4,50% a.a. + IOF	de 15/07/11 a 15/07/13	1.398	4.183	1.398	4.183
Securitização de recebíveis	0,80% a.m. + IOF	Em 31/03/20				

continuação...

30. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os instrumentos financeiros registrados no balanço consolidado e da controladora estão representados principalmente pelos saldos de caixa e equivalente de caixa, clientes, fornecedores e outras contas a receber e a pagar, bem como pelos saldos de empréstimos e financiamentos, que estão atualizados monetariamente e acrescidos dos juros até a data do balanço e são classificados como empréstimos e recebíveis e passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado, conforme descrito a seguir. Durante o exercício de 2012 e 2011, a Companhia e suas controladas não se utilizaram de instrumentos financeiros na forma de derivativos, hedges ou similares. Não existem outros instrumentos financeiros classificados em outras categorias, além da informada abaixo: **Fatores de risco que podem afetar os negócios da controladora e controladas** **Risco de crédito:** Advém da possibilidade da controladora e controladas não receberem os valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo acompanhamento permanente do saldo devedor de suas contrapartes. O montante do risco de crédito relacionado a clientes está demonstrado na nota explicativa nº 6. Com relação às aplicações financeiras, a controladora e controladas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito. Ademais, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. O montante do risco de crédito relacionado às aplicações financeiras está demonstrado na nota explicativa nº 5. **Administração de capital:** A Diretoria procura manter um equilíbrio entre risco, retorno e liquidez na gestão de capital de giro, cujas aplicações financeiras de curto prazo estão atreladas a depósitos bancários e fundos de renda fixa. **Risco relacionado a títulos mantidos para negociação:** As aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras sólidas e com características de alta liquidez e circulação no mercado. **Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos:** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela controladora e controladas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da controladora e controladas. Para mitigar esses riscos, a controladora e controladas monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços. **Risco de taxa de juros:** Decorre da possibilidade da controladora e controladas virem a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a controladora e controladas adotam a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como o CDI), e mantêm acompanhamento permanente do mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. **Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros:** A controladora e controladas estão expostas a riscos e oscilações de taxas de juros e variação cambial em suas aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos. Em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a controladora e controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus

instrumentos financeiros estão expostos. Abaixo são considerados cenários de taxas de juros e variação cambial, com os respectivos impactos nos resultados. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações das taxas de juros e da variação cambial dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos. As práticas contábeis adotadas no Brasil determinaram que fossem apresentados mais dois cenários, sendo apresentados, neste caso, cenários com deterioração e apreciação das taxas em 25% e 50% da variável do risco considerado, além dos cenários prováveis. **Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - apreciação e depreciação das taxas de juros:** A exposição que é considerada pela controladora e controladas são com suas aplicações financeiras e Empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 5.135 e R\$ 87.937, respectivamente, que estão substancialmente atreladas a variação do CDI com taxa de juros efetiva adicionais de 3,6% a.a para seus principais Empréstimos e financiamentos. Considerando o cenário provável os efeitos da variação desta taxa, mais os juros considerando um cenário estável são de 7,25 % a.a. para as aplicações financeiras e de 10,85 % a.a. para os empréstimos e financiamentos, tendo um efeito anual de R\$ 372 de receita financeira, e R\$ 9.541 de despesa financeira, respectivamente. Considerando um aumento de 25% e 50% nestas taxas, os efeitos anuais dessas variações seriam de R\$ 465 e R\$ 558 de receitas financeiras nas aplicações, e R\$ 11.926 e R\$ 14.312 de despesas financeiras nos empréstimos e financiamentos. Considerando uma depreciação das taxas em 25% e 50%, os efeitos anuais dessas variações seriam de R\$ 279 e R\$ 186 de receita financeira nas aplicações financeiras, e R\$ 7.156 e R\$ 4.771 de despesas financeiras nos empréstimos e financiamentos. **Hierarquia de valor justo:** A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: -Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; -Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); -Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
31 de dezembro de 2012				
Caixa e equivalentes de caixa	-	14.787	-	14.787
Clientes	-	145.151	-	145.151
Total de ativos	-	159.938	-	159.938
Empréstimos e financiamentos	-	87.937	-	87.937
Fornecedores	-	67.657	-	67.657
Total de passivos	-	155.594	-	155.594
31 de dezembro de 2011				
Caixa e equivalentes de caixa	-	9.700	-	9.700
Clientes	-	115.680	-	115.680
Total de ativos	-	125.380	-	125.380
Empréstimos e financiamentos	-	61.676	-	61.676
Fornecedores	-	31.269	-	31.269
Total de passivos	-	92.945	-	92.945

31. Plano de previdência privada

A Controladora participa no plano de previdência privada da Fundação Sistel de Seguridade Social, com sua Controladora (CPQD), cujo parecer atuarial aponta para um equilíbrio entre os ativos e passivos. O tipo de plano é contribuição definida. O montante no ano-calendário de 2012 é de R\$ 901 (R\$ 775 em 2011).

Diretoria Executiva

Jorge Salomão Pereira
Presidente

Jose Tadeu de Jesus
Diretor Industrial

Roberto Yoshihiro Nakamura -
Diretor de Tecnologia

Antonio Daniel de Farias
Diretor Administrativo Financeiro

Argemiro Oliveira Sousa Filho
Diretor de Negócios

Marcelo Alves Carneiro
Gerente de Controladoria

Rodrigo Moralez
Contador CRC 1SP244417/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Padtec S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, incluindo a proposta de destinação do Resultado do Exercício de 2012, deliberada pela Diretoria Executiva em sua 120ª Reunião, realizada em 28 de fevereiro de 2013; e aprovadas pelo Conselho de Administração em sua 231ª Reunião, realizada nesta data, com a assistência dos membros titulares do Conselho Fiscal. Com base nos exames efetuados, esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva da Companhia e pelos representantes dos auditores independentes da KPMG e fundamentados no Relatório, sem ressalvas, emitido em 28 de fevereiro de 2013, este Conselho é de opinião que os referidos documentos estão em condições legais e técnicas de serem examinados e votados pela Assembléia Geral Ordinária.

FRANCISCO ROBERTO CARVALHO TAVARES

Conselheiro Presidente

MARCOS FRANCISCO CRUPE

Conselheiro Titular

EDUARDO DA GAMA GODOY

Conselheiro Titular

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.

Aos

Acionistas e Administradores da
Padtec S.A. Campinas - SP.

Introdução: Examinamos as demonstrações financeiras da Padtec S.A. ("Companhia"), individuais e consolidadas, identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a

avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Padtec S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Demonstração do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), controladora e consolidado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar para as demais companhias. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Campinas, 28 de fevereiro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Raniery Borges Marques
Contador CRC 1SP217700/O-3

